MARTINS, Vicente. (2002). **Linguística Aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia**. Porto Alegre: Artes Médicas.

PERRENOUD, P. **Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Editora Alegro, 2002. 166p.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

A importância do brincar na educação infantil e o desenvolvimento da criança

Natassia Paula Marques Domingues

RESUMO

Este estudo tem como objetivo destacar a importância do brincar na educação infantil. A temática da pesquisa envolve, essencialmente, a reflexão sobre o desenvolvimento a criança em seus aspectos sócio afetivo, cognitivo, psicomotor e fisiológico, além do papel do professor na oferta de brinquedos, na proposição de brincadeiras e na mediação junto às crianças presentes nas escolas de Educação Infantil. O artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica fundamentada em documentos oficiais do Ministério da Educação e em aprofundamentos teóricos de Vygotsky. Conclui-se que o lúdico deve ser colocado constantemente em questão e em prática nas instituições, particularmente na educação infantil, pois é uma etapa de ensino que trabalha com crianças, pois no brincar, ela não apenas aprende conteúdos escolares, mas sim aprende sobre a própria vida e a viver em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Brincadeiras. Jogos. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Infantil vivencia um período significativo na consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) homologada em 17 de dezembro de 2009, pelo Ministério da Educação (MEC). Esse documento apresenta como eixos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil, as interações e a brincadeira.

Assim, questiona-se qual a importância do brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

Ressalta-se que objetivo principal do estudo é aprofundar a importância do brincar e das brincadeiras pautado em pesquisas de renomados autores. Pretende-se ainda, como objetivo especifico apontar o brincar como linguagem prioritária da criança na Educação Infantil, viabilizando, inclusive, a brincadeira como conteúdo, meio e finalidade da Educação Infantil.

A criança presente na Educação Infantil (faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses) vive um período intenso de descobertas e aprendizagens, os seus pensamentos, emoções e ações são pautados por meio da imaginação, da ludicidade, do simbolismo e da representação, características presentes no brincar e nas brincadeiras infantis.

Justifica esse estudo no fato de essa temática envolve, essencialmente, a reflexão sobre o desenvolvimento da criança em seus aspectos sócio afetivo, cognitivo, psicomotor e fisiológico, além do papel do professor na oferta de brinquedos, na proposição de brincadeiras e na mediação junto às crianças presentes nas escolas de Educação Infantil. O artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica fundamentada em documentos oficiais do Ministério da Educação e em aprofundamentos teóricos de Vygotsky.

1. O LÚDICO

O lúdico está presente em toda fase da vida dos seres humanos, sendo essencial para sua existência, fazendo-se presente e acrescendo um diferencial positivo na relação social e cultural, desta forma possibilita um melhor desenvolvimento e criatividade de seus participantes (RICHARDSON, 2007).

Cada teórico tem sua maneira de ver o processo de construção do lúdico, Dantas (1998, p. 111) afirma "[...] o termo lúdico refere-se à função de brincar (de uma forma livre e individual) e jogar (no que se refere a uma conduta social que supõe regras). "

De acordo com Andrade e Sanches (2005) o jogo é como se fosse uma parte inerente do ser humano e pode ser encontrado, na Filosofia, na Arte, na Pedagogia, na Poesia (com rimas de palavras), e em todos os atos de expressão.

A habilidade de brincar desenvolve nos educandos um ambiente propício para resolução das dificuldades que os rodeiam.

> [...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 2006, p.11)

Para Vygotsky (1984), o ato de brincar possui um papel de grande importância na constituição do pensamento infantil. Para este teórico, enquanto brinca e joga, a criança desvenda sua situação cognitiva, visual, auditiva, tátil e motora, além da habilidade ao qual aprende a entrar em uma relação com eventos, pessoas, coisas e símbolos.

É a partir do lúdico que, a criança constrói o seu próprio pensamento. De acordo com as perspectivas de Vygotsky a elocução, possui respeitável função no alargamento cognitivo da criança, pois na medida em que sistematiza seus conhecimentos, colabora na disposição dos processos decorrentes em curso. Para ele:

> A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984 p.97).

Por meio das atividades lúdicas, pode-se observar que a criança inicia um processo de representação do cotidiano frente à combinação entre experiências atuais e passadas, assim, originam novas interpretações e reproduções do real, estas situações variam de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões, estimulando consequentemente a sua criatividade.

Ainda de acordo com Vygotsky (1984) o desenvolvimento não é linear e sim evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se alarga. Quando a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento. Esta dificilmente perde a sua expansão imaginária. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Por isso o professor deve ser estimulador do prazer pela aprendizagem por meio do lúdico, para que assim os educandos possam ter mais interesse pelo espaço escolar, pois a arte de brincar e jogar são formas prazerosas de se aprender, estas enquanto geram espaço para reflexão, propiciam um grande avanço no raciocínio, no desenvolvimento e no pensamento, além de estabelecer relações sociais que ajudam a compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e a criatividade (FRIEDMAN, 1996).

Para Dallabona e Mendes (2004), as crianças brincam cada vez menos por inúmeras razões, entre elas então: o amadurecimento precoce e a redução violenta do espaço físico e do tempo de brincar, ou seja, o excesso de atividades atribuídas, tais como escola, natação, inglês, computação, ginástica, dança, pintura, entre outras.

Estas atividades tomam muito o tempo das crianças, que começam a não ter mais tempo para brincar, e muitas vezes consideram seus passatempos como, ficar horas em frente à televisão e ou divertir-se com jogos violentos e rodeados de brinquedos eletrônicos, estas brincadeiras quase ou até não promovem interações, pois as crianças ficam determinadas pelo brinquedo. (DALLABONA; MENDES 2004).

Estes comportamentos fazem com que a criança comece a não mais interagir com o meio social, passa a ser objeto da interação dos meios, ou seja, um mero expectador de seus próprios desejos, podendo se tornar um cidadão sem vontade própria. O mais grave é que todos estão esquecendo a importância do brincar, os brinquedos virou supérfluo, agora os presentes são diferentes, um tênis, uma roupa de grife, um videogame, um celular, entre outros, todos esses substituíram o que antes era o divertimento da criançada (FRIEDMAN, 1996).

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p.06) "É preciso quebrar alguns paradigmas e entender que o brinquedo é um investimento em crianças sadias no ponto de vista psicossocial".

Vários estudos e pesquisas têm comprovado a grande importância que as atividades lúdicas fornecem ao aprendizado em geral, podendo destacar fatores como, o desenvolvimento das potencialidades, proporcionando condições adequadas ao seu crescimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social (FRIEDMAN, 1996).

São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associa a ação, o pensamento e o sentimento. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está a praticar tais brincadeiras, com isso, espelha a sua experiência, transforma a realidade de acordo com seus gostos e interesses (RIBEIRO, 1998).

2. O PAPEL DO PROFESSOR

Apesar de o jogo ser uma atividade espontânea nas crianças, isso não significa que o professor não necessite ter uma atitude ativa sobre a brincadeira, ou seja, muito pelo contrário, este deve ter uma atenção voltada à observação que lhe permitirá conhecer muito sobre as crianças com quem trabalha.

Pode-se destacar algumas funções do professor frente às brincadeiras e jogos: Providenciar um ambiente adequado para tais atividades: A criação de espaços e tempos para os exercícios lúdicos é uma das tarefas mais importantes do professor, na educação inclusiva com alunos com deficiência, cabe-lhe organizar os espaços de modo a permitir as diferentes formas de brincadeiras, por exemplo, algo em que as crianças ao realizar um jogo mais sedentário (jogo de damas) não sejam atrapalhadas por aquelas que realizam uma atividade onde exige maior mobilidade e expansão de movimentos (brincadeira do vivo ou morto).

Selecionar materiais adequados: O professor precisa estar atento à idade e às necessidades de seus alunos para poder selecionar e deixar a disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, além do interesse que despertam e ou material os quais são feitos. Vale ressaltar sempre a importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade e interação das crianças, nesse contexto destacando o lúdico utilizando a sucata, pois trata-se de um exemplo de material que preenche vários destes requisitos.

Permitir a repetição dos jogos: As crianças sentem grande prazer em repetir jogos que conhecem bem, estas se sentem seguras quando percebem que contam cada vez com maiores habilidades em responder, ou seja, executar o que é esperado pelos outros, sentem-se seguras e animadas com a nova aprendizagem.

Enriquecer e valorizar os jogos realizados pelas crianças: Uma observação atenta pode indicar ao professor que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, desta forma aumenta as possibilidades de aprendizagem. Valorizar as atividades das crianças, demonstrar interesses, animando-as pelo esforço, priorizar a coletividade à competição. Outro modo de estimular a imaginação das crianças é servir de modelo, brincar junto ou contar como brincava, enfim as suas aventuras quando tinha a idade delas, deve-se frisar que muitas vezes o professor não percebe a seriedade e a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança, ocupa-se naquele instante com outras tarefas e perde assim a chance de observar atentamente além da oportunidade de poder refletir sobre o que as crianças estão a fazer, assim como, perceber o seu desenvolvimento, acompanhar sua evolução, suas novas aquisições, as relações com as outras crianças e com os adultos. Para tanto, torna-se importante a elaboração de uma planilha, pode ser criado uma espécie de guia de trabalho pelo professor, algo que sirva de observação e acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos (FRIEDMAN, 1996).

Ajudar a resolver conflitos: Durante certos momentos das brincadeiras ou jogos, pequenos conflitos tendem a acontecer entre as crianças, nessa situação, a atitude mais produtiva do professor é conseguir que as mesmas procurem resolve-los, ensinando-lhes a chegar a um acordo, ou seja, por meio do diálogo saber negociar e solucionar o problema.

Respeitar as preferências de cada criança: Através dos jogos cada criança terá a oportunidade de expressar seus interesses, necessidades e preferências, nesse contexto, o papel do professor será o de propiciar-lhes novas oportunidades e novos materiais que enriqueçam seus jogos, porém, devem-se respeitar os interesses e necessidades da criança de forma a não forçá-la a realizar determinado jogo ou participar de algo o qual não está interessada naquele momento, pois atitudes contrárias podem gerar desinteresses futuros.

Conclui-se que segundo a visão de vários teóricos citados acima, o lúdico é um importante instrumento pedagógico e pode ser muito bem utilizado no processo de adaptação e inclusão social da criança portadora de deficiência (RICHARDSON, 2007).

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E A PROPOSTA DE UM NOVO ENSINO

Abordar a Educação Infantil significa, antes de qualquer coisa, considerar a criança e o desenvolvimento de seu potencial, pois é para ela que devem convergir todas as ações. A Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral, visando um clima de bem estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já conhece (FERNANDEZ, 2001).

A LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1997) representou um significante avanço conceitual, colocando a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, com a promoção dos aspectos físicos, psicológicos, sociais, intelectuais e culturais.

Apesar dos livros e currículos da Educação Infantil ressaltar que essa etapa de ensino está bem definida como um momento de desenvolvimento integral da criança, o reconhecimento da sua função pedagógica é recente. Embora ainda sejam predominantes, a nível oficial, as práticas de caráter compensatório, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no artigo 29, reconhece textualmente que:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvol-

> vimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1997).

E que deve ser ofertada segundo o artigo 30 desta mesma Lei (LDB 9394/96) em Creches e Pré-escolas. No decorrer dos séculos, a educação infantil manteve-se como um local de cuidados com as crianças, sem um trabalho pedagógico específico. Mas, no final do século XX, especificamente no Brasil, houve mudanças nas tendências educacionais, e a educação infantil começou a ser considerada também como um processo educativo (BRASIL, 1997).

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil a prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

• Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

• Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

• Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

• Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

• Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

• Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

• Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

• Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, p.63).

Em relação às propostas de ensino, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), propõe um diálogo que supõe atentar para duas dimensões garantindo a efetividade das propostas: uma de natureza externa; outra, interna às instituições.

Quanto às condições externas, este documento ressalta que é importante considerar que grande parte da população do mundo desfruta de condições desfavoráveis de vida, que dificultam e até impedem o desenvolvimento do potencial que todos os indivíduos têm. A Educação Infantil poderá minimizar os efeitos das carências de várias ordens que, certamente, influenciarão no desenvolvimento subsequente do indivíduo (BRASIL, 1998).

As carências podem ser várias: a desnutrição, a violência, os abusos e maus tratos e problemas de saúde. Não há dúvidas de que privações e carências nos primeiros anos de vida são muito mais graves e influenciam negativamente o desenvolvimento do indivíduo, mais do que em outros períodos da vida. O conhecimento destas questões permite a elaboração de propostas curriculares mais significativas.

Sobre as condições internas, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) revela que o atendimento nas creches e pré-escolas é diferente, especialmente a idade em que a criança é atendida e o horário de funcionamento.

Essas questões influenciam na elaboração dos conteúdos que devem ser diversificados. Essa proposta pedagógica deve ser elaborada de forma coletiva com a participação de todos os envolvidos no processo.

4. OS BENEFICIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

São vários os benefícios das atividades lúdicas, entre eles estão; assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades e socialização (RICHARDSON, 2007).

Quanto ao tipo de atividades lúdicas existentes, são muitas, podemos citar; desenhos, brincadeiras, jogos, danças, construir coletivamente, leituras, softwares educativos, passeios, dramatizações, contos, teatro de fantoches, etc (RIBEIRO, 1998).

O lúdico pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita buscar uma situação de interação, no entanto, tão importante quanto ao tipo de atividade lúdica é a forma como esta é dirigida, ou seja, como é vivenciada, e o motivo de ser trabalhada. Toda criança ao participar constantemente de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável, isto gera um forte interesse em aprender e torna então algo prazeroso (FRIEDMAN, 1996).

Na educação de alunos com deficiência, quando utilizada essas atividades, eles brincam, jogam e se divertem. Nesse entretenimento, os mesmos agem, sentem, pensam, aprendem e se desenvolvem gradativamente, tais atitudes favorecem um ambiente agradável em que a sociabilidade, respeito e aceitabilidade entre os educandos são fatores que estão sempre presentes (FRIEDMAN, 1996).

As Atividades Recreativas têm grande importância para as crianças, porém não é comum que projetos pedagógicos com o lúdico sejam desenvolvidos nas escolas.

O professor, como educador, deve propor atividades como música, educação física, teatros, artes, clubes literários, entre outros, para favorecer à criança o desenvolvimento de auto expressão.

Muitas dúvidas sobre como brincar surgem para a maioria dos educadores, porém é necessário que esta forma lúdica de aprendizagem seja ampliada por meio de alguns fatores importantes como:

Conteúdo – Seria efetuado a partir do cotidiano local, podendo ocorrer mesmo na atual organização curricular, ou seja, mesmo sem as condições ideais;

Forma – Respeitando o ritmo dos alunos, mas não ignorando as diferenças na apropriação de saber entre professores e alunos, uma vez que esse reconhecimento é necessário para a própria superação dessas diferenças;

Abrangência – Sua abrangência poderia ser efetuada ultrapassando o âmbito dos alunos regularmente matriculados, mas se estendendo a família da criança, usando como possibilidade de influência de conteúdo, calendário e programações;

Espaço – Podem-se ultrapassar os limites dos muros dos prédios escolares, estendendo-se a outros equipamentos da comunidade próxima;

Elemento Humano - Envolvem um grupo de educadores, englobando professores, funcionários, administradores, lideranças culturais informais;

Recursos Materiais – Utilizando os poucos recursos que lhe são destinados, aliado a solução alternativa da comunidade local, não significando deixar de exercer pressão para obtenção de recursos do poder público (isto no caso de escolas públicas). Pode ser usado como material instrução ou de recreação (MALUF, 2004 apud BRANDÃO, 2004, p. 16).

As crianças aprendem a ler, lendo; aprendem a escrever, escrevendo; e é nesse esforço que elas vão experimentando e aprendendo a língua materna e suas normas de convenção. (FRIEDMAN, 1996).

A Base Alfabética da criança é construída quando estimulada e colocada frente a objetos de conhecimentos como por exemplo: leitura e escrita – com as letras, palavras e textos (RIBEIRO, 1998).

Os Jogos como recursos para a alfabetização, auxilia as crianças no contato com a escrita e a leitura desde cedo, proporcionando uma construção maior de sua base alfabética por meio da evolução desses conhecimentos lúdicos (RIBEIRO, 1998).

Caberá ao professor selecionar os jogos que melhor se adaptam ao nível de seus alunos. As próprias crianças fornecerão aos professores indicadores quanto à propriedade dos mesmos, no decorrer do processo de alfabetização.

O preparo e a postura do professor constituem aspectos muito importantes no desenvolvimento desta proposta, pois ele precisa acreditar segundo Benjamin (2016, p. 65):

• na capacidade da criança que aprende;

• que o sistema de linguagem escrita é reinventado pelos alunos;

• que a criança evolui construindo e reformulando suas hipóteses;

• que não é necessário "ensinar" o tempo todo, mas possibilitar interações, interlocuções, confrontos e troca de pontos de vista;

• que os conflitos são benéficos e necessários, pois provocam o progresso cognitivo;

• que é preciso criar um clima propício do saber e intercâmbio de opiniões;

• que o aluno tem à sua maneira de aprender;

• que é preciso permitir à criança aprender.

É necessário conhecer e entender a maneira de aprender das crianças, ou seja, os caminhos que são percorridos até que se chegue ao processo de leitura e escrita (FRIEDMAN, 1996).

O professor tem um papel importante nessa passagem do aluno, pois ele será mediador do conhecimento, das brincadeiras, dos jogos, do conteúdo e da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o brincar como um recurso pedagógico na escola de educação infantil, constata-se que ele é de fundamental importância para a aprendizagem diária e o desenvolvimento da criança. Assim, compreende-se que o brincar possibilita o progresso infantil em seus vários aspectos, promovendo seu desenvolvimento global. Além disso, o lúdico possibilita que a criança explore o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que se conhece. Assim, a atividade lúdica